

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Nome da entrevistada: Sônia Dalva Ribeiro de Brito

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece a entrevistada Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio. A trajetória comum foi entrelaçada por diversos momentos de convivência, uma vez que a entrevistada, como professora do curso de Técnico em Enfermagem e de Farmácia, atuou como Coordenadora do curso de Farmácia, na qual a entrevistadora também exerceu a docência, como professora de Anatomia e Fisiologia Humana e Microbiologia, entre outros componentes curriculares. A entrevistada também foi aluna do antigo ginásio industrial, e do segundo grau no Centro Interescolar, contribuindo com suas lembranças para o resgate de épocas muito importantes da história da Etec Alcídio. Além disso, a entrevistada atendeu ao principal critério para a elaboração dos convites das entrevistas, que foi o tempo maior de serviço, e, portanto, com uma das trajetórias mais antigas na Etec.



Professora Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura, juntamente com aluna, em evento comemorativo da Etec Alcídio, em 2018. Acervo pessoal da entrevistada, 2018.



A aluna Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura recebendo diploma em cerimônia de Colação de Grau, no Ginásio Industrial Professor Alcídio de Souza Prado.

Acervo pessoal da entrevistada, 2018.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Data: 14 de novembro de 2018.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 34 minutos e 32 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 14

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 14 de novembro de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para a professora Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura, cujas contribuições foram estendidas na função docente e discente na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 04 de dezembro de 2019.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 08 de dezembro de 2019.

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura.

VÍDEO 1 (23 minutos e 51 segundos)

MTGM: Boa tarde, estamos aqui no Centro de memória da ETEC Prof. Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, eu sou a Professora Maria Teresa Garbin Machado, a entrevistadora do dia, e a nossa entrevistada de hoje que é nossa querida amiga, do curso de Enfermagem, Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura, um nome muito imponente, grande, e juntamente conosco se encontra a Luciana Pazeto Paris Maciel, que é a nossa colega que está sempre nos dando suporte, hoje é dia 14 de novembro de 2018, estamos aqui, no período da tarde, na escola.

MTGM: Sônia Dalva é um grande prazer a gente receber você, em primeiro lugar quero agradecer, por você ter aceito o convite. E pelo nosso bate papo, além de você já contribuir com a história da escola nos dias atuais, a sua vida, já foi entrelaçada, com a Escola Alcídio várias vezes, pelo que você disse, você já foi aluna do curso ginásial industrial, depois você foi aluna da última série de segundo grau da época, que eram os cursos de segundo grau e terceira série, depois você ingressou aqui como professora do curso de Enfermagem, então eu acho que você tem muitas coisas interessantes pra compartilhar com a gente. O que que você acha da gente

começar lá desde o início, as lembranças que você tem, de quando você foi aluna do curso ginásial industrial.

SDRPM: Bom, minha história é longa, né, e eu tenho uma história muito bonita aqui, a gente se orgulha bastante de estar onde está hoje, eu comecei então, lá no ginásio, industrial, ele ficava onde hoje é o INSS, e lá a gente tinha, aulas além das matérias normais, Português, Matemática, Educação Artística, nós tínhamos as disciplinas profissionalizantes, eu penso que hoje, para época elas eram profissionalizantes, nós tínhamos a oficina de artes, onde a menina fazia a parte de Pintura, Costura, e o menino ficava na Oficina Mecânica, terminando lá o ginásial, porque antigamente era ginásial, eu fui para o Instituto de Educação de Orlandia, fiz lá os dois anos do colegial, do antigo colegial, e como fechou o colegial lá, a escola nossa aqui, então começou a ser Centro Interescolar Prof. Alcídio de Souza Prado, então no 3º ano do colegial, eu vim para cá, fazer o colegial aqui, terminei em 1976, tive bons professores, tive uma boa base, depois eu fiz um ano de cursinho, viajando e ingressei na USP de Ribeirão Preto, pra fazer o curso de Enfermagem. Terminei Enfermagem, em 81, e como aqui na escola estava faltando no momento professor de Biologia, ela tirou uma licença longa, a professora Conceição Ferreira Jorge que era a Diretora, me convidou, em caráter excepcional, para dar aula de Biologia. Eu fiquei nessa substituição da professora de Biologia Amália, durante alguns meses, não me recordo quanto de professora de Biologia para o Colegial. Retornei para o Alcídio em 99, no processo seletivo, já como então professora no Curso Técnico de Enfermagem, fiquei pelo tempo que era permitido pelo processo, retornei duas vezes no processo seletivo e depois eu fui efetivada, pelo protocolo que existia no Centro de Paula Souza, pela quantidade de aulas eu fui efetivada, e continuo até hoje na escola, como Profa. de Enfermagem e também lecionando hoje no Curso de Farmácia.

MTGM: Nossa, então você tem muitas coisas interessantes que pode desmembrar. Com relação a época que você cursou o Ginásio Industrial, que era em outro prédio, como dizem, o lá de baixo, é você morava na cidade ou você morava na zona rural?

SDRPM: Eu morei em zona rural, até meu último ano de faculdade, então eu vinha até a cidade de charrete, deixava o charrete e o animal na chácara do Sr. Augusto Bordin que era ali na esquina, onde hoje tem o salão de festas o...ai esqueci o nome, era na rua um com a avenida um, a gente deixava ali e subia até a escola para estudar, isso foram todos os anos, até o colegial.

MTGM: Era pertinho, ali...

SDRPM: Era pertinho...

MTGM: E você disse que vocês mesmos faziam as suas roupas, nas aulas de costura.... gostaria que relatasse mais sobre as aulas que você teve na parte profissionalizante, que é diferencial do curso ginásio industrial da época.

SDRPM: Sim...É nós tínhamos uma oficina de costura, era mais focada a costura, e a Dona Rute Mendonça que era nossa professora, então a gente fazia o molde da roupa, costurava e depois disso, tudo que era feito nessa oficina, tinha uma exposição anual, para o público, pra gente expor os trabalhos, tanto os das meninas, a oficina feminina, quanto os da oficina mecânica.

MTGM: Os próprios alunos podiam comprar?

SDRPM: Os próprios alunos podiam comprar a peça, aquilo que ele fazia, e a escola era muito bem divulgada nesse sentido. As aulas de Educação Física, tinha os times mesmo, formavam-se times de basquete, de vôlei, tinha até ginástica olímpica, a Carola, filha do Sr. Luiz Fregonesi, praticou bastante barra, salto em cavalo, nós tínhamos até esses tipos de atividades, na Educação Física. A gente fazia competição externa, então tinham as maratonas, não só intelectuais, mais também esportivas, nós íamos para cidade de fora, e além, dessa questão da maratona intelectual esportiva, tinha também uma garota que ia representar a rainha da cidade, que ia representar e concorrer com outras cidades, esse concurso. Uma beleza.

MTGM: Que beleza, ...Os desfiles, fanfarras...

SDRPM: Os desfiles eram bastante animados, carro alegóricos, fantasias, e o aluno naquela época ele tinha muita vontade de participar, a participação era maciça, existia competição para quem ia participar do desfile, cada ano era um tema o desfile de 7 de setembro, a escola fazia um tema e aquele tema era confeccionado as roupas na oficina, que a gente tinha lá.

MTGM: Quer dizer, que nas suas lembranças, de aluna daquela época, o que que você considerou que foram pontos altos, ou coisas, primeiras coisas boas que vem a sua lembrança, dessa época, da escola em si.

SDRPM: Uma das coisas muito boas, era a socialização, a interação entre os alunos, o comprometimento com a escola, a gente sempre que assumia um compromisso, era maciço ! Os comprometimentos com as aulas, principalmente de Educação Física, que hoje a gente vê, um pouco menos interesse do aluno, eu sentia muito mais isso, então você acordava, querendo vir para a escola, porque você tinha prazer de vir para a escola.

MTGM: Que bom...lembranças boas.

SDRPM: Boas, muito boas.

MTGM: Aí você foi lá, para o Instituto de Educação de Orlandia, estudou lá dois anos, e como...de acordo com a lei 5692, o Instituto de Educação de Orlandia, deixou de ser um Instituto, que tinha cursos de ginásial, tinha cursos normal, científico e até curso de aperfeiçoamento de magistério, ai passou a ser somente uma escola de 1º e todo o 2º grau da cidade, veio para esse novo prédio, prédio atual, ai chamado Centro Estadual Interescolar, todos os alunos migraram pra cá. Eu queria que você relatasse esse momento de mudança, entre a antiga escola, que era um Instituto de Educação, uma escola muito tradicional da cidade, da Secretaria de Educação, para o Centro Estadual Interescolar.

SDRPM: Bom pra mim foi muito bom retornar ao Centro Estadual Interescolar, o Instituto de Educação, eu sentia uma escola um pouco mais elitizada, então, as pessoas que estudavam lá no ginásio, e vieram pra cá, a gente se sentia, assim um pouco, meio que discriminado, vir pra cá pra mim, foi...eu senti um prazer mesmo. O que a gente sentiu foi, meio que, para as pessoas que já estudavam lá, que fizeram o ginásial, no Instituto estadual, eles sentiram um pouco mais de dificuldade de adaptação aqui, teve até uma revolta ai, entre os alunos, que não queriam vir pra cá,

estavam mais familiarizados com o Instituto, e nós que viemos lá do Ginásio Industrial, a gente se sentiu mais à vontade na mudança. Eu me senti mais à vontade.

MTGM: E você, teve assim, você teve professores daquela época do Ginásio Industrial, que vieram pra cá, ou já erma todos professores diferentes?

SDRPM: Tive, tive alguns, a Lourdinha, professora de português, a Doroty, acho que as duas que eu me lembro, acho que dois ou três vieram para cá, os outros que foram professores diferentes. Mas eu senti que aqui eu tive uma base muito boa, principalmente em Física, nós tínhamos um professor bem jovem, que tinha acabado de se formar, que nos deu uma base muito boa de Física, principalmente na parte de Óptica, e que pra mim, no vestibular ajudou demais, o João Carlos, de Nuporanga. E assim, a gente sentiu que o nível foi muito bom, e quando eu fui para o cursinho, e fui prestar o vestibular, muitas coisas do colegial eu percebi que foi muito bem ministrado, e a gente teve uma boa base aqui.

MTGM: Eu vou fazer uma pergunta pessoal, não tem nada a ver com a história, mas é que eu estou curiosa, o que que levou você a fazer o curso de Enfermagem, você teve na época alguém que esclareceu você, a respeito do curso, ou você conheceu alguém que tinha feito esse curso, porque que você optou por esta área da saúde?

SDRPM: Então, eu tinha oito anos de idade, quando eu optei por Enfermagem!

MTGM: Não acredito!

SDRPM: Porque, eu tinha assim, eu tenho um instinto de ajudar as pessoas, e eu achei que a profissão que eu poderia estar sempre ajudando, seria essa. Foi por isso, então com oito anos, eu já defini que eu queria ser enfermeira. Eu achava muito bonito usar branco, rs...Sabe eu achava assim que dava uma paz, o branco transmitia assim a paz para a pessoa que eu estivesse do lado, e foi por vontade própria, nem sabia do que se tratava a profissão, fui ter mesmo o contato na faculdade, porque meus pais eram muito simples, inclusive meu pai não queria que eu fizesse, porque a enfermeira não tinha uma fama muito boa, ele tinha esse receio, mas eu defini e fui e era mesmo aquilo que eu queria.

MTGM: Que interessante, é porque, eu também...eu sou mais velha do que você, mas a gente não tinha orientação, não tinha noção do que era pra fazer, nós não tínhamos uma orientação profissional, então era tudo feito mesmo na base do que você conhecia, do que você tinha ouvido falar, uma vez ou outra conversava com um profissional da área...pra poder esclarecer.

SDRPM: Não, não tinha esclarecimento... É eu nem tive contato com ninguém da área, foi assim, com quinze anos, veio um profissional de enfermagem em Ribeirão Preto, dar um curso de Enfermagem no hospital, eu fiquei sabendo, me inscrevi e fiz, ai que eu defini mesmo o que eu queria. Então eu fui fazer a faculdade. Naquela época a gente não era orientada que você poderia prestar o vestibular sem fazer cursinho. Pra mim tinha que ser, galgar, né...cursinho e depois a faculdade. Então eu fiz, mas eu acho que eu deveria ter feito mesmo, algumas coisas são no cursinho que a gente aprende, pra conseguir uma faculdade do estado, então eu penso que foi da maneira correta.

MTGM: Você sempre foi boa aluna?

SDR – Sempre, sempre fui...boa aluna!

MTGM: Sempre aproveitou as aulas.

SDRPM: Sempre aproveitei, tinha sede de estudar, sempre procurava um pouco mais, e gostava mesmo.

MTGM: Você poderia citar mais alguém da sua época, que teve outras profissões parecidas? Assim profissões de curso superior.

SDRPM: O Vincenzo, hoje o Dr. Vincenzo, eu estudei com ele, quando eu fui para o Instituto ele estava na minha classe, o Eugênio Bucci, os dois, o Alexandre Faleiros, que hoje é um engenheiro, acho que ele trabalha numa estatal também, várias pessoas que eu não lembro o nome todo, a Miriam que era uma excelente aluna também, foram pessoas da minha época.

MTGM: Bom, agora Sônia, gostaria de passar para a parte de quando você atuou aqui como professora, mas se você lembrar de mais alguma coisa de quando você foi aluna, tanto no ginásio industrial como aqui no Centro Estadual Interescolar, você pode falar, não tem problema, a lembrei de tal coisa...não tem problema que, a nossa conversa não é sequencial, uma conversa na qual você vai relatar sua história, mas também não é uma coisa engessada. Ok. Agora eu queria que você me contasse a sua história como professora.

SDRPM: Então, eu trabalhava em Morro Agudo como enfermeira, vim de São Paulo, fiquei um tempo lá e a Lígia, quando eu vim de São Paulo eu encontrei a Elizabete, nós somos amigas desde a época também lá do Ginásio, eu queria um emprego, a Elizabete falou, olha eu tenho algumas aulas em Morro Agudo, num curso, que era pelo CEFOR na época, Centro de Formação de Araraquara. E eu fui dar aula em Morro Agudo, comecei a dar estágio no hospital, a Diretora me convidou a trabalhar lá como enfermeira, e a Elizabete tinha contato com a Lígia, começou o curso aqui, e quando precisou de professor, a Lígia me convidou para fazer o processo seletivo, eu entrei como professor temporário.

MTGM: E como que foi o processo seletivo da época?

SDRPM: O processo seletivo, é igual ao de hoje, a gente dava uma aula, para uma banca, elas dão os temas, são três temas como é hoje também, a gente prepara, sorteia um tema na hora e eu dei uma aula para a banca, a banca na época, era a Lígia, Ana Consuelo e alguém da administração que eu não lembro quem era. Dai eu entrei para dar aula, naquela época o curso de Enfermagem ainda eram quatro anos. Nós começamos a dar aula, depois de um ano, como é processo seletivo, a duração foi de um ano, eu fui dispensada, fiquei seis meses fora, voltei no segundo processo seletivo, com o número de aulas livres, que eu fui conseguindo, eu efetivei em 2002, e até hoje...Depois eu passei, pra...fiz um tempo a coordenação do curso de Farmácia, que abriu o curso de Farmácia também, fiquei na coordenação durante sete anos, e hoje ainda estou como professora do curso de Enfermagem.

MTGM: O que você poderia relatar de sua trajetória como professora, do curso de Enfermagem, se você nota alguma diferença de quando você entrou, até agora, com relação ao curso em si, com relação aos alunos, uma comparação rápida.

VÍDEO 2 (10 minutos e 41 segundos)

SDRPM: O que a gente percebe é a mudança de perfil do aluno, e a influência da tecnologia nas aulas, o aluno hoje, além dele ser dependente do celular, ele quer as coisas prontas, ele se contenta com aquilo que o professor dá na aula, ele não se preocupa em aprender além de...então essa dificuldade, o aluno, eu penso que o aluno, não eu penso não eu sinto, que o aluno de antigamente, a mais ou menos uns três anos atrás, três, quatro anos, ele tinha sede de aprender, e um pouco mais de comprometimento, e não era qualquer coisa que desviava a atenção dele da aula, hoje o celular desvia, às vezes, ele lembra de alguma coisa que ele fez durante a semana, ele chama o colega durante a aula pra estar conversando, ele acha que ele pode contar, enquanto está acontecendo as aulas. Então eu penso que o perfil do aluno hoje, a gente precisa mudar muito, a metodologia, pra ele conseguir assimilar, ele conseguir prestar a atenção na aula. Antigamente a metodologia era aquela sempre, ou o *Power Point*, ou abre na lousa, hoje você precisa pensar em muitas outras metodologias, diversificadas, simulação, para que o aluno consiga se prender, e se interessar pela aula.

MTGM: Metodologias mais ativas, e não aquelas passivas que só recebia, a gente não consegue mais só agir passivamente, se a gente quiser chamar a atenção dele, tem que conclamá-lo a ser protagonista da aula.

SDRPM: É, a gente tem que envolver, a gente tem que levar em conta, aquilo que ele já conhece, porque hoje a internet oferece muitas informações, então a gente tem que oferecer a ele, aquilo que ele quer a mais, porque ele sempre tem algum conhecimento prévio daquilo, e a gente tem que pensar nesse ponto, antigamente você, o aluno era passivo, o professor era considerado o detector do conhecimento, e hoje a gente tem que envolver, discutir, fazer mais um diálogo do que realmente uma aula...expositiva.

MTGM: Pensando assim, quando o aluno vai para o estágio, aí ele vai ter um contato mesmo, ele passa a ser o autor e ator de suas práticas, né, aí você acha que ele se transforma?

SDRPM: Aí que ele vai perceber, que ele deveria aproveitar muito mais aqui, do que as aulas de laboratório, porque como ele não tem noção, do que ele vai fazer lá, ele chega no estágio, ele começa ter algumas dificuldades, e aí ele começa a pensar que ele deveria ter sanado as dificuldades...e as dúvidas dele aqui, tá. Então a gente tem, tem vários perfis de alunos, tem aquele aluno, que você percebe que ele aproveitou as aulas, que ele tem mais facilidade de desenvolver a prática no estágio, e aí que ele vai perceber, então, eu hoje questiono o que é que nós vamos fazer antes, pra ele perceber o quanto é importante cada aula, para ele praticar lá. Então o aluno vai só acordar lá no estágio.

MTGM: É o caso da maioria dos alunos, do Ensino Médio, porque eles vão perceber as oportunidades que foram perdidas, os momentos, que foram desperdiçados, quando eles vão prestar o ENEM, uma cobrança mais direta, do conhecimento que eles deveriam ter adquirido, então é uma fala muito comum deles, deles dizerem assim, “aí se eu soubesse, teria começado a estudar desde a 1ª série, aí se eu soubesse”, então é a fala de todos os anos.

SDRPM: Uma outra dificuldade que a gente tem no curso de Enfermagem, é assim, o aluno passou por um bloco prático, quando ele retorna para um bloco teórico, ele se interessa menos ainda, porque ele acha que a prática é importante, ele não consegue fazer o link do conhecimento científico e a prática. Então ele, ele só quer fazer ele, não quer ter conhecimento.

MTGM: É porque no caso seria a própria competência.

SDRPM: Exatamente!

MTGM: Competência é um conhecimento aliado à habilidade, se ele aprender apenas o protocolo sem saber o porquê, ele vai saber só a habilidade.

SDRPM: Ele só pensa na habilidade, quando ele passa pelo primeiro momento de prática, ele acha que a habilidade é mais importante do que o conhecimento teórico e científico, então, a gente também tem essa dificuldade, e que nós precisamos, de pensar alguma forma, de tá, fazendo com que esse aluno se interesse, por conhecimento.

MTGM: Os alunos eles são mais jovens hoje, do que antigamente, quando eles entram no curso de enfermagem, são mais imaturos, ou essa relação, ou não existe uma relação entre...?

SDRPM: Existe uma proporção, entre alunos mais jovens hoje é maior do que antigamente, e eles vem de várias escolas, onde o nível é diferente e são imaturos. Os mais jovens são imaturos, ainda. A gente percebe que existe uma miscelânea de faixas etárias, e os mais velhos eles acabam sendo um pouco mais responsáveis, mais comprometidos, e o mais jovem ele quer coisa mais dinâmica, e muitas vezes ele não encontra no primeiro momento, as aulas, há necessidade de teoria, e o primeiro módulo, normalmente é mais teórico, e eles então querem uma coisa mais dinâmica, e muitas vezes eles esquecem, eles não percebem que lá eles vão precisar dessa base teórica. Então a gente tem mais dificuldade com alunos mais jovens, e também alunos que vieram de algumas escolas, que não exigiram principalmente a parte da escrita, das concordâncias em Português, na realidade, então a gente tem muita dificuldade, porque a Enfermagem, ela tem que relatar aquilo que ela vivenciou em todo o período que ela estava ali, cuidando do cliente. E eles tem muita dificuldade de formular frases, em usar palavras, para que a pessoa que leia consiga entender.

MTGM: É a famosa interpretação de texto.

SDRPM: Ele não lê, o aluno de hoje, acha tudo pronto na Internet, então ele não sabe fazer uma síntese, tem muita dificuldade nisso.

MTGM: Verdade, e é um curso também, que a gente depende muito daquilo que a gente chama de vocação. É um curso tipo assim, ame-o ou deixe-o, não tem jeito da pessoa se enganar diante de um curso desse.

SDRPM: Muitas pessoas, o que a gente percebe vem para o curso de Enfermagem, porque a empregabilidade é grande.

MTGM: Um grande diferencial.

SDRPM: Então muitas vezes, não é bem o dom, aquilo que ele gosta, porque tem, procedimentos interessantes, e procedimentos que nem todo mundo consegue fazer, por conta que são coisas a gente, manipula excretas e isso daí alguns alunos, eles tem um pouco de receio de fazer, mas ele tem emprego garantido. Então a gente percebe que um percentual dos alunos, buscam empregabilidade, e não estão aqui porque tem um dom para ser técnico de enfermagem. E é isso que faz um profissional.

MTGM: É porque diploma, diploma iguala todas as pessoas, todas as pessoas que recebem o diploma estão iguais, o que vai delimitar sucesso do profissional é lá fora, aí são várias qualidades, que deve ter.

SDRPM: Exatamente.

MTGM: Bom, eu costumo encerrar...parece que não, mas já estamos conversando há mais de meia hora.

SDRPM: Que bom...rs.

MTGM: Eu costumo encerrar as nossas entrevistas, fazendo uma pergunta assim, o que que a Escola Alcídio, representou na sua vida? Tanto como aluna, como profissional e como professora.

SDRPM: Então primeiro ela representou oportunidade, porque daqui eu tive oportunidade de fazer uma faculdade...depois oportunidade de emprego também, e assim com muito prazer, eu tenho muito orgulho de estar aqui...porque é uma escola de nome, e é aquilo mesmo que eu queria e almejava, então eu fico muito orgulhosa de ser Alcídio...emocionada...

MTGM: Que bom, nós também, porque afinal de contas, além de ser professora, você já atuou em vários segmentos como coordenadora também...de Enfermagem e de Farmácia?

SDRPM: Sim, de Farmácia...

MTGM: Me fala só para terminar, o que você sente sendo coordenadora da Farmácia? Porque é uma área da saúde, é lógico, mas para qual você, a sua formação foi em Enfermagem.

SDRPM: É foi um desafio...ser coordenadora da Farmácia é um aprendizado, porque a equipe ela é muito coesa, então as dificuldades técnicas que eu tinha em laboratório, as professoras que são especialistas, me ajudavam muito, então eu aprendi muito, até porque coordenar, não é só a parte administrativa, é a gente saber algumas coisas, específicas, pra poder avaliar o nosso professor, então eu tive um desafio e um aprendizado muito grande, na Farmácia, muitas coisas são semelhantes, na área da saúde, a Enfermagem, mas a parte técnica é bem diferente, que eu aprendi bastante.

MTGM: Que bom, o importante é que as equipes deram certo, tanto na parte da Enfermagem, quanto na parte da Farmácia...o que fez da nossa escola, um grande diferencial, porque é uma escola técnica, que tem cursos tão diferentes, de um lado o pessoal super técnico, o pessoal da Informática, o pessoal da Contabilidade, que só vê máquina e números, o pessoal do Recursos Humanos, já dá uma melhoradinha,

já fica mais humanizado, e na outra ponta tem a saúde, que é uma área totalmente humanizada, na parte da Farmácia e na parte da Enfermagem...Quem sou eu para dar uma opinião, mas acho que o pessoal da saúde, traz um grande enriquecimento para a escola, tanto no sentido de oferecer novas oportunidades para a clientela, da cidade como os alunos de fora, mas também o enriquecimento, para a equipe, porque a equipe, a beleza de uma equipe de uma escola técnica está justamente na sua diversidade, então o desafio, ele é jogado, e ele é avaliado por vários olhares, diferentes olhares, e é isso que faz da escola uma escola completa.

SDRPM: E a gente acaba assim se sentindo engajado, nesse contexto...e acaba dando certo.

MTGM: Que bom, então eu agradeço você, viu Sônia, foi um grande prazer, batemos um papo tranquilo, eu me lembro que você no começo estava preocupada, a mais meia hora...rs... o tempo passa rápido. E a Luciana, mais uma vez, muito obrigada.

SDRPM: Eu também agradeço a oportunidade, foi um prazer muito grande e é um prazer muito grande, fazer parte da história da Etec Alcídio.

Descritores:

Associação de Pais e Mestres- APM
Carros alegóricos
Centro Estadual Interescolar
Centro Paula Souza
Costura
Culinária
Colaões de Grau
Desfiles comemorativos
Educação Física
Enem
Enfermagem
Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado
Estágio
Exposição anual
Ginásio Industrial
Ginástica Olímpica
INSS
Instituto de Educação Estadual
Maratona Intelectual e Esportiva
Oficina de Artes
Oficina Mecânica

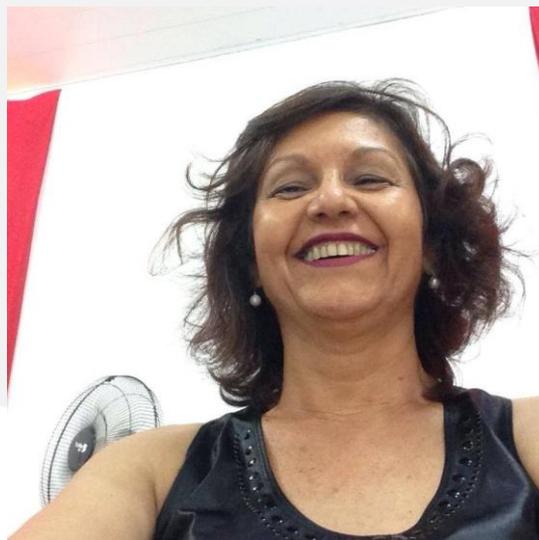
Pintura

Processo Seletivo

Zona rural

USP

Dados Biográficos da Entrevistada



Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura
Acervo pessoal da entrevistada, 2018

Sônia Dalva Ribeiro Peres Moura nasceu em 02 de fevereiro de 1957. Ex-aluna do Ginásio Industrial Professor Alcídio de Souza Prado, e do Centro Interescolar do mesmo nome, em Orlandia, tem graduação em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), concluída em 1981, e em Pedagogia (Licenciatura Plena) pela Faculdade de Conchas (FACON), de Conchas- SP, concluída em setembro de 2018. Possui os seguintes cursos de pós-graduação: Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, concluída em 2017, Especialização em Educação Profissional na área da Saúde (Enfermagem), pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, concluída em 2005, e Especialização em Saúde da Família, pela Universidade de Franca- SP (UNIFRAN), em 2007. Atuou como enfermeira na Prefeitura Municipal de Morro Agudo, de 1999 a 2017, e como professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de 2002 até os dias atuais. Foi também coordenadora do Curso de Farmácia, de 2010 a 2016.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem